



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº1 | JANEIRO | 2023

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2022**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM 2022**
- 3. EMPREGO E DESEMPREGO EM DEZEMBRO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do trabalho
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM DEZEMBRO**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM DEZEMBRO**



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

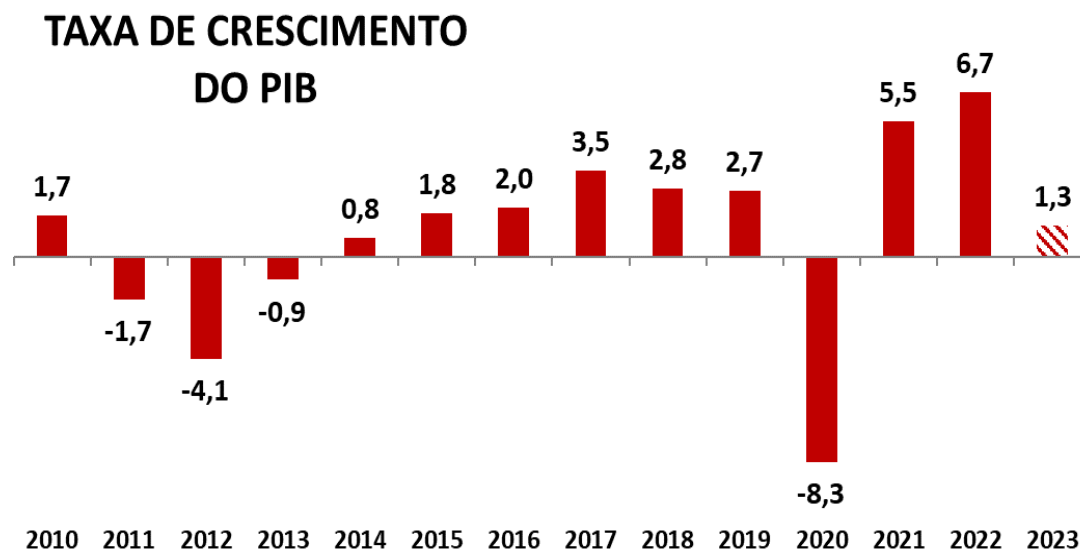
1. CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2022

No conjunto do ano 2022, o PIB registou um crescimento de 6,7%, superando em 3,2% o PIB de 2019 e o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica.

- A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação anual do PIB, mas inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e um abrandamento do investimento.
- O contributo da procura externa líquida foi positivo em 2022, após ter sido negativo em 2021, tendo-se registado uma aceleração em volume das exportações de bens e serviços e uma desaceleração das importações.

Ainda que os sinais se tenham tornado menos negativos do que o esperado, para 2023, as principais previsões apontam para um **arrefecimento significativo**, fruto de um forte abrandamento do consumo resultante do grande aumento das taxas de juro e da permanência da inflação em níveis elevados.

O mercado de trabalho perderá força, mas continuará estável, com uma estagnação na criação de emprego (0,4%) e uma ligeira diminuição da taxa de desemprego (5,6%).





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. TAXA DE INFLAÇÃO EM 2022

Em 2022, a taxa de inflação em Portugal registou uma variação média anual de 7,8%, significativamente acima da variação registada no conjunto do ano 2021 (1,3%). Trata-se da variação anual mais elevada desde 1992.

- Este aumento galopante dos preços ficou a dever-se sobretudo à escassez de matérias primas, à subida de preços dos produtos petrolíferos e dos bens alimentares, causada pela forte seca que afetou o país até Setembro de 2022.

A variação homóloga foi de 9,6% em dezembro de 2022, taxa inferior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. Este é já o segundo mês consecutivo, em que se regista um abrandamento dos preços, indicando uma inversão da tendência, futuramente.

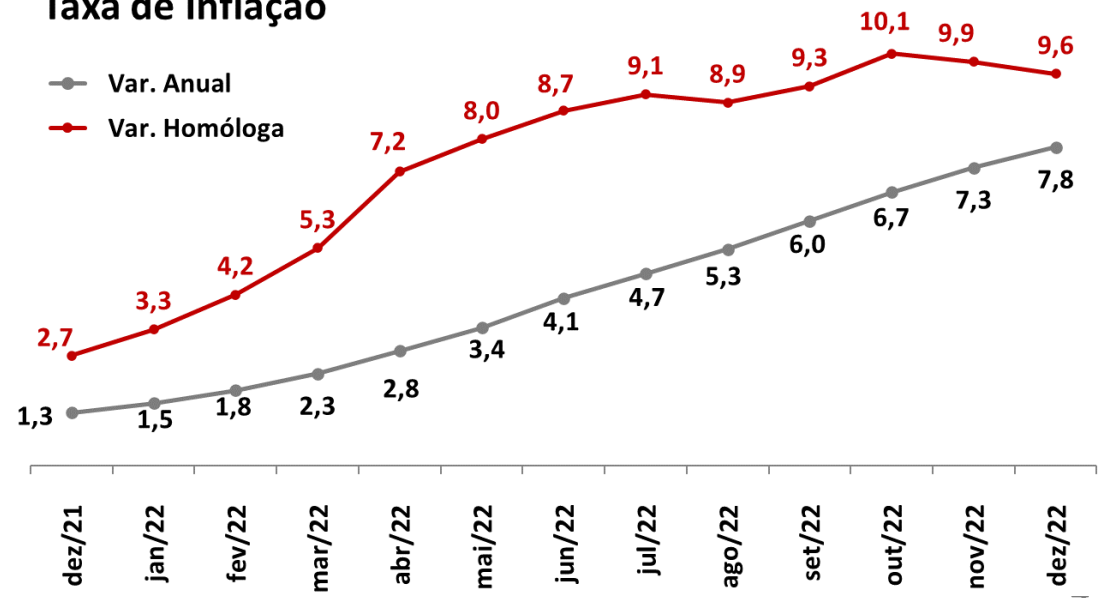
Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, do Lazer, recreação e cultura e dos Bens e serviços diversos, com variações de 12,9%, 3,8% e 3,2%, respetivamente (12,1%, 3,3% e 2,9% no mês anterior).

Em sentido oposto assinalam-se as diminuições das taxas de variação homóloga das classes:

- dos Transportes: -5,9%
- das Comunicações: -0,3%
- os Restaurantes e hotéis: -11,2%

(7,9%, 1,9% e 12,8% no mês anterior).

Taxa de Inflação



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

3. EMPREGO E DESEMPREGO EM DEZEMBRO

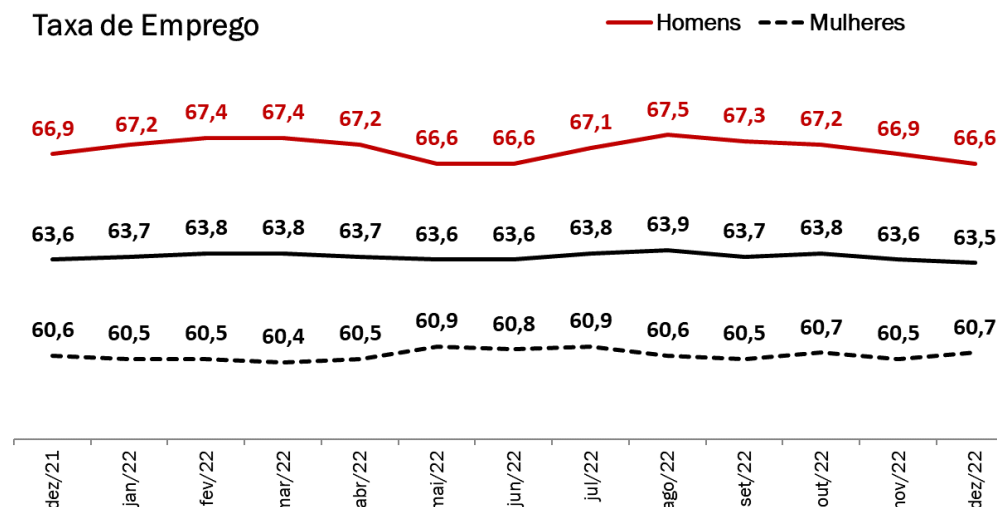
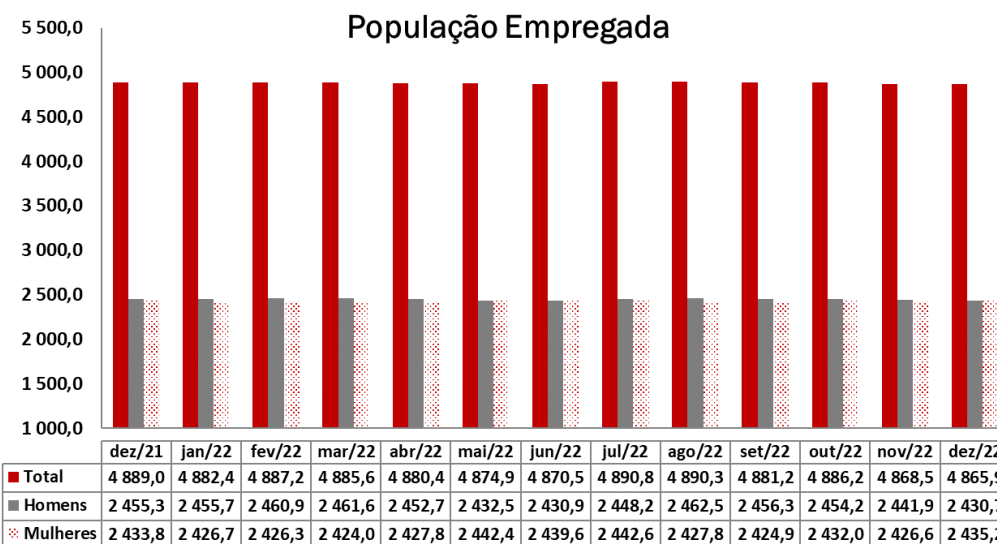
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Dezembro de 2022, a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4.865,9 mil diminuiu em relação ao mês anterior (0,1%) e a um ano antes (0,5%).

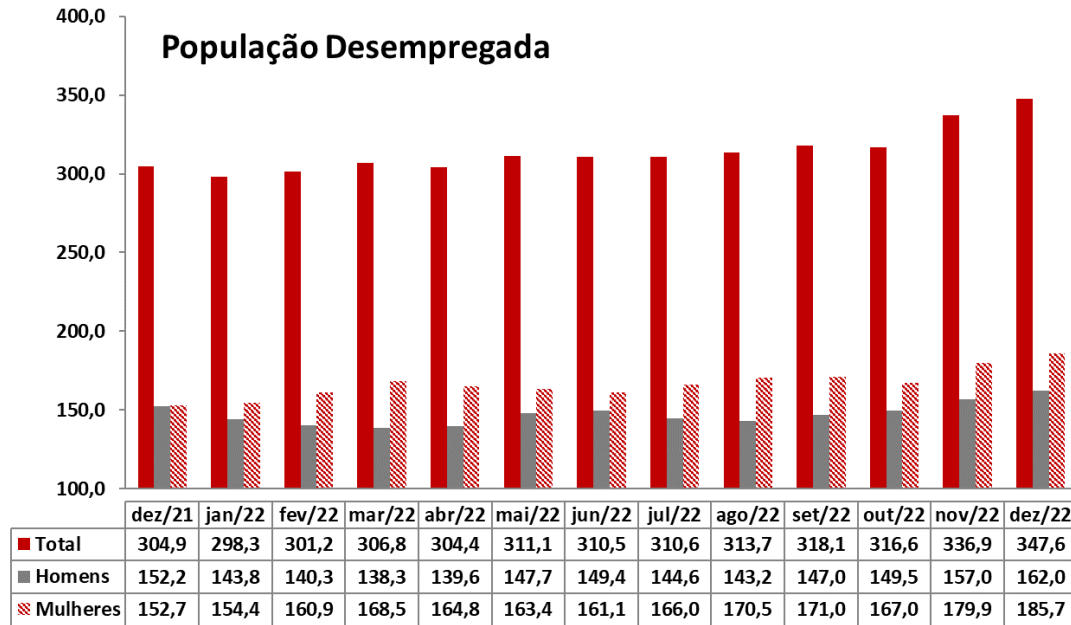
Esta diminuição da população empregada ficou a dever-se sobretudo aos homens, que registaram uma quebra de % (-24,6 mil) face ao mesmo período do ano passado.

O maior aumento de emprego foi registada no grupo etário dos 16 aos 24 anos, o qual registou um aumento de 45,6 mil postos de trabalho (+17,8%), face a Dezembro de 2021, a que corresponde uma taxa de emprego jovem de 30,8% (+5 p.p. do que no mês homólogo)

A taxa de emprego situou-se em 63,5%, afastando-se do máximo observado Agosto de 2022 (63,9%).



2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA



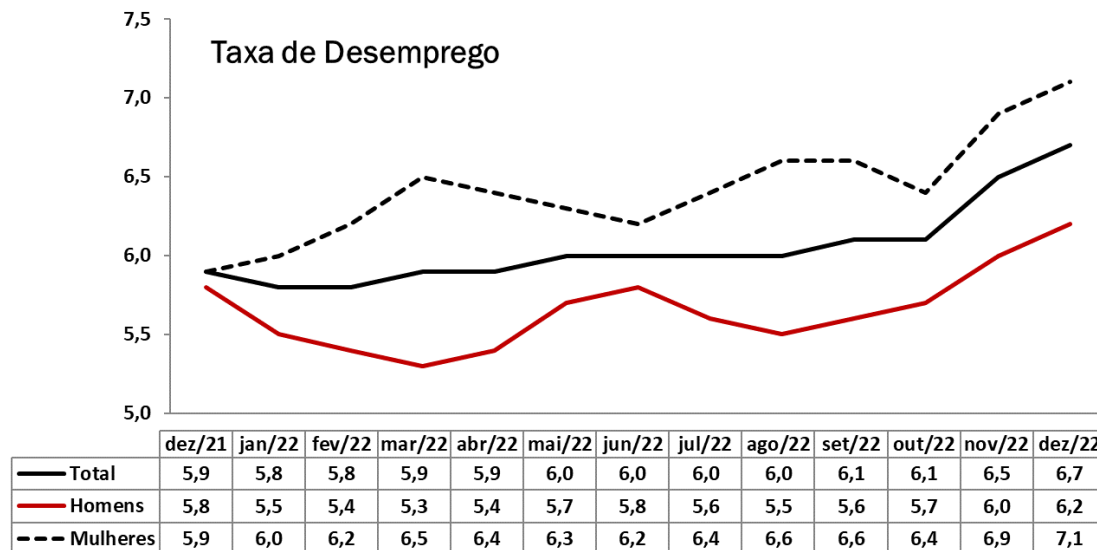
Em Dezembro de 2022, a população desempregada – cuja estimativa provisória foi 347,6 mil pessoas – aumentou em relação ao mês anterior e ao mês homólogo do ano anterior: 3,2% e 14,0%, respetivamente.

Este aumento da população desempregada ficou a dever-se sobretudo às mulheres, que registaram um aumento de 21,6% (+33 mil) face ao mesmo período do ano passado.

Nota-se já uma tendência de aumento da população desempregada, nos últimos dois meses do ano.

A taxa de desemprego situou-se em 6,7%, superior em relação a novembro (+0,2 p.p.) e a dezembro de 2021 (+0,8 p.p.).

A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 18,5%, a que corresponde um decréscimo de 2,2 p.p. relativamente à taxa de Dezembro de 2021.



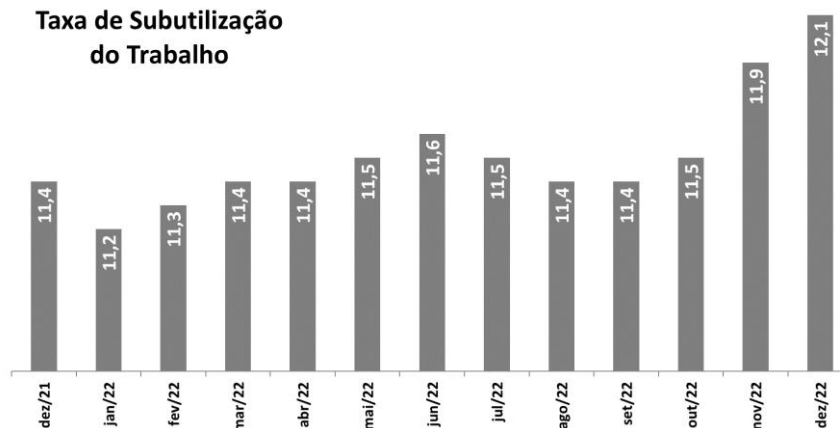
3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Dezembro de 2022, situou-se em 650,5 mil pessoas, o que correspondeu a um aumento de 2,3% (+14,5 mil) em relação à estimativa de Novembro de 2022 e de 4,3% (+26,8 mil) por comparação com o valor de Dezembro de 2021.

A população desempregada é o indicador com maior peso (53,4%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (22,2%). Verifica-se uma diminuição de inactivos disponíveis, mas que não procuram trabalho, (-10%) face a Dezembro de 2021, o que significa que 14,2 mil voltaram ao mercado de trabalho, fazendo aumentar o número de desempregados, uma vez que ainda não encontraram trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez-22 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
															Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	608,9	598,2	605,4	612,9	613,4	617,8	618,2	617,2	609,6	609,3	614,9	636,0	650,5	100,0%	26,8	4,3%
População desempregada	304,9	298,3	301,2	306,8	307,8	311,1	310,5	310,6	313,7	318,1	316,6	336,9	347,6	53,4%	19,5	5,9%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	142,7	143,5	142,0	143,7	144,8	143,1	141,0	140,4	138,7	139,7	141,7	142,3	144,5	22,2%	6,1	4,4%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,4	27,4	28,3	29,4	28,2	31,1	37,1	39,9	34,4	30,2	30,8	31,0	29,9	4,6%	15,4	106,2%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	136,8	129,1	133,9	133,0	132,5	132,4	129,6	126,3	122,8	121,3	125,8	125,9	128,5	19,8%	-14,2	-10,0%

Fonte: INE



A taxa de subutilização do trabalho tem vindo a aumentar desde o mês de Outubro, atingindo o pico deste ano, no mês de Dezembro.

Em Dezembro de 2022, esta taxa foi 12,1%, tendo aumentado 0,7 p.p., por comparação com o mês homólogo de 2021, e 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.

Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

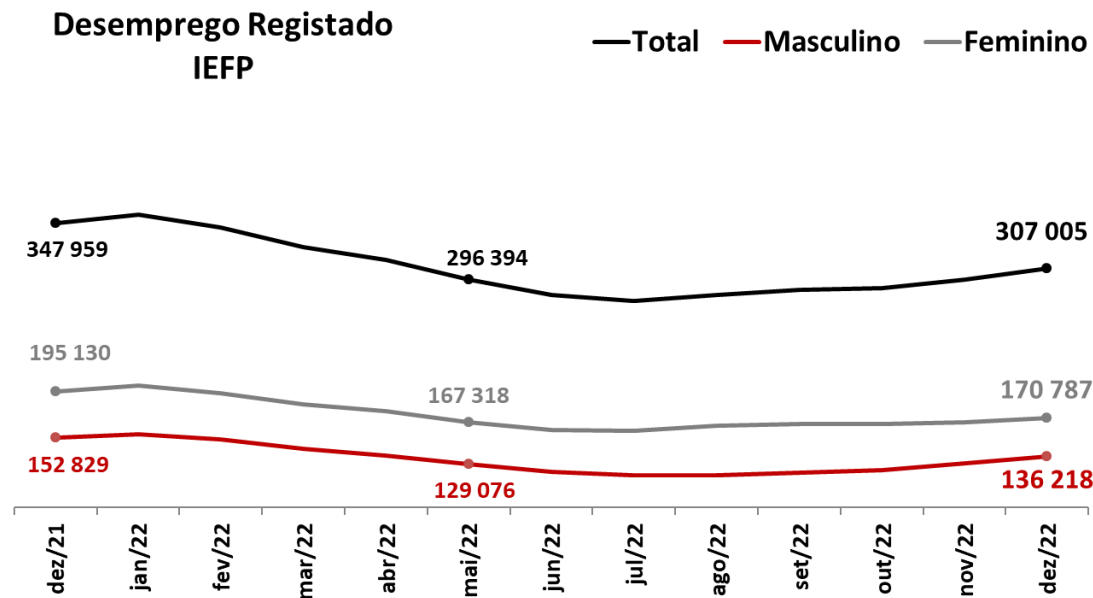
4. DESEMPREGO REGISTRADO EM DEZEMBRO

No final do mês de Dezembro de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 307.005 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -11,8% (-40.954 pessoas) e a uma variação mensal de 3,5% (+10.282 pessoas). Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

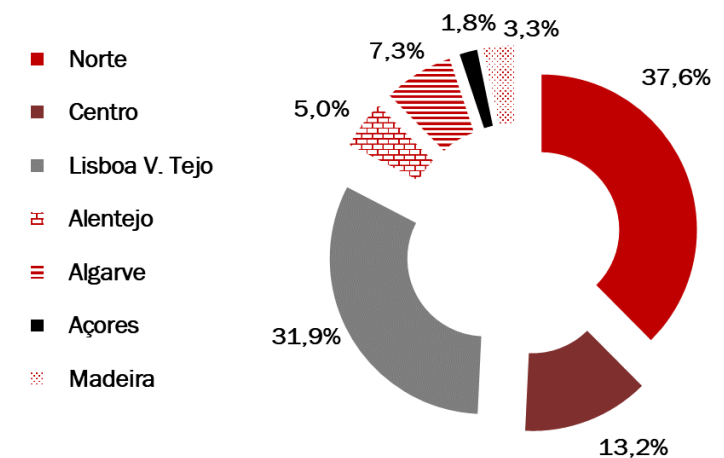
- As mulheres (-12,5%; -24.343), que continuam a representar a maioria dos desempregados inscritos (55,6%)
- os inscritos há mais de um ano (-28,8%; -49.351)
- os que procuravam novo emprego (-12%; -37.976)
- os que possuem como habilitação escolar superior (-18,6%; -8.876)

A nível regional, no mês de Dezembro de 2022, todas as regiões apresentaram uma maior diminuição do desemprego em termos homólogos, destacando-se a Madeira (-31,0%) e Lisboa e Vale do Tejo (-14,8%). A região que registou a menor quebra de desemprego foi a região do Alentejo (-1,1%).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (69,4%).



Em % do Desemprego Total
Dezembro 2022



Fonte: IIEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

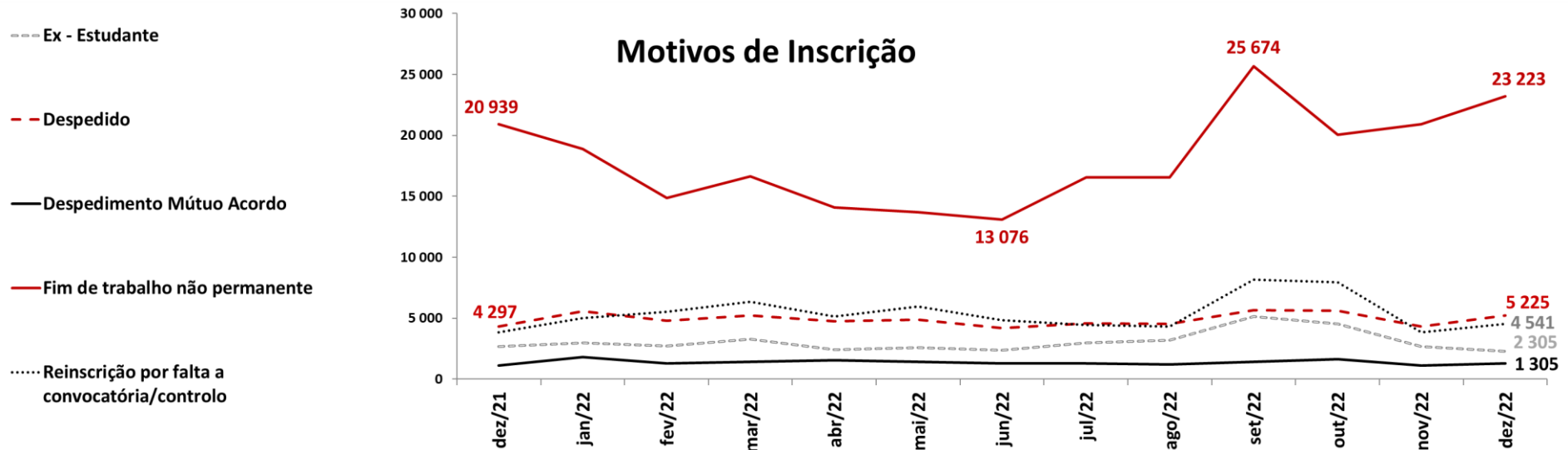
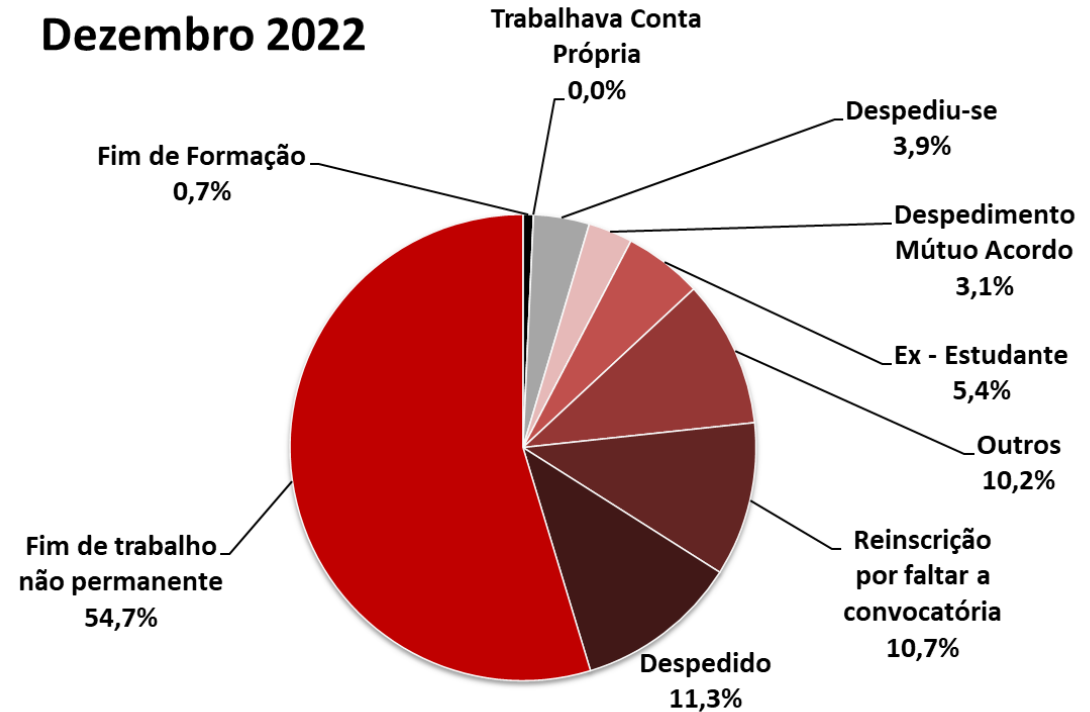
Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Dezembro, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o *fim do trabalho não permanente* (54,7%).

No entanto, o motivo *Despediu-se*, foi a razão que registou o maior aumento, face ao mesmo mês do ano anterior (+46,4%; 681 mil).

No último ano, o *fim de trabalho não permanente* atingiu um pico de 25.674 inscritos no mês de Setembro de 2022, depois de em Junho ter atingido o valor mais baixo (13.076) do ano.

Dezembro 2022



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO

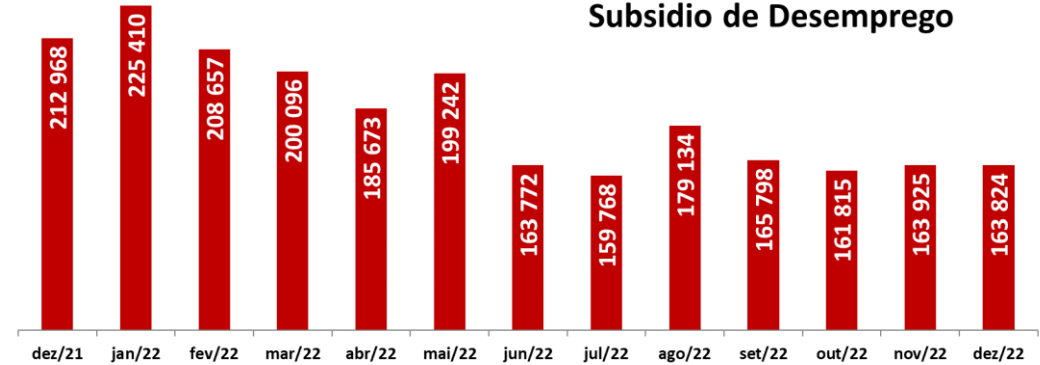
Em Dezembro de 2022, o número de beneficiários de prestações de desemprego totalizou 163.824, uma redução de 0,1% face a Novembro e de 23,1% comparando com o mesmo mês de 2021.

Apesar de não ser o mês com mais Beneficiários desta prestação social, é o mês em que se regista o maior número de desempregados sem subsidio de desemprego, os quais passaram de 39% em Novembro para 41,1%, ou seja, eram mais de 100 mil pessoas que estavam sem trabalho e não recebiam qualquer subsídio de desemprego

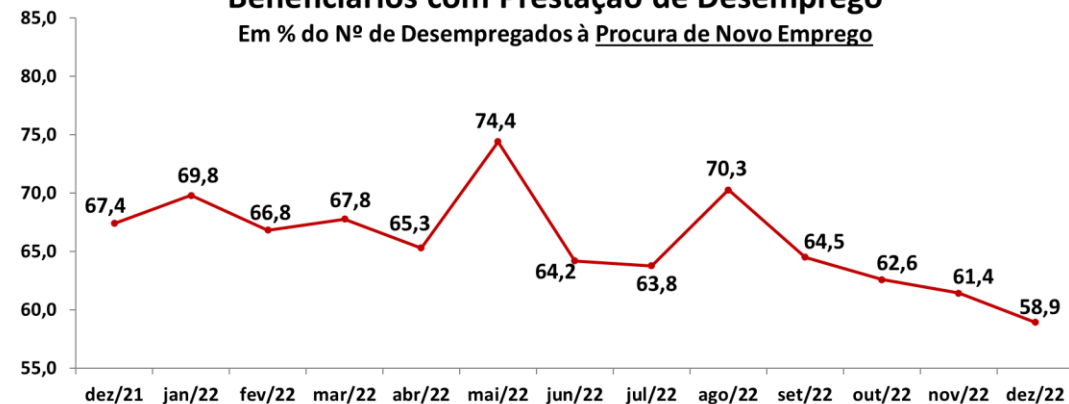
Esta é uma situação preocupante, visto que a principal causa da pobreza em Portugal é o desemprego - 46,5% dos desempregados estão na pobreza.

Ainda que a partir de Janeiro de 2023, o valor mínimo do subsidio de desemprego passe de 509,68€ para 552,49€, os beneficiários desta prestação mantêm-se abaixo do limiar da pobreza, que em 2020, era de 554€ mensais (em 12 meses) - valor abaixo do qual alguém é considerado pobre.

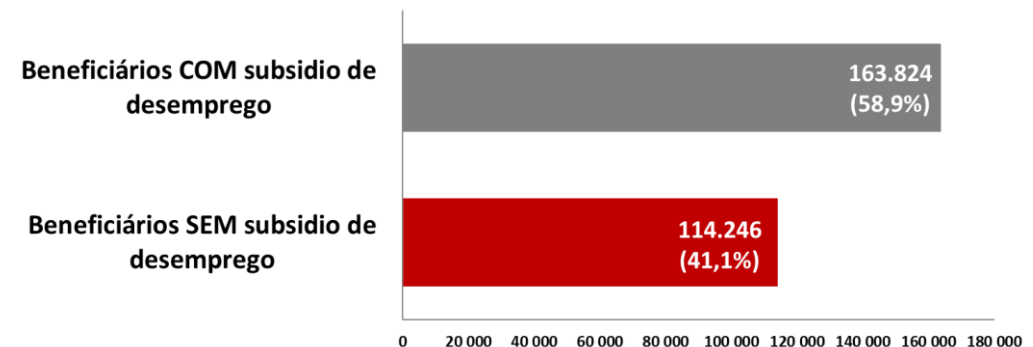
Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego
Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsidio de Desemprego - Dezembro 2022



Fontes: Segurança Social e IEFP

